

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE PSICOLOGIA

RUDSON GONÇALVES DA SILVA

A FIGURA FEMININA DIANTE DA ANGÚSTIA DA LIBERDADE:
UM ESTUDO DE CASO EM GESTALT-TERAPIA

NATAL-RN
2017

RUDSON GONÇALVES DA SILVA

**A FIGURA FEMININA DIANTE DA ANGÚSTIA DA LIBERDADE:
UM ESTUDO DE CASO EM GESTALT-TERAPIA**

Relatório final do estágio supervisionado em Psicologia Clínica apresentando ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profa. M.Sc. Mariana Cella (CRP 17/1955).

NATAL-RN

2017

RUDSON GONÇALVES DA SILVA

**A FIGURA FEMININA DIANTE DA ANGÚSTIA DA LIBERDADE:
UM ESTUDO DE CASO EM GESTALT-TERAPIA**

Relatório final do estágio supervisionado em Psicologia Clínica apresentando ao Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN) como requisito para obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. M.Sc. Mariana Cella

Orientadora

Psicóloga Thaís Azevedo

Membro

Dedico essa produção àquelas que me ensinaram a permanecer firme em busca dos meus ideais, do bem-estar coletivo e necessária luta por equidade de direitos: mãe, amigas, professoras e pacientes. A forma como enxergo o nosso mundo é a forma que elas construíram em mim.

AGRADECIMENTOS

Aos meus amados pais, *Ana Lúcia e Kennedy Faustino*, por terem me ensinado, desde que me localizei imerso no mundo real, desde o meu primeiro suspiro de vida, a ser um homem forte, honesto e sonhador. Pela vida, muito obrigado!

Ao companheiro que a vida me trouxe, *Hugo Tavares*, por, em hipótese alguma, ter desacreditado em minhas capacidades e ambições, por todos os dias me incentivar a ser alguém melhor, alegre e com fé na vida. Gratidão por todo o carinho, por ter sido o sol que insistia em brilhar nos meus dias chuvosos.

À irmã que o destino me presenteou, *Natália Vasconcelos*. Incansável incentivadora, por tantas vezes me mostrou uma força que eu próprio nunca percebi em mim. Gratidão por ter crescido junto comigo!

Às minhas companheiras de jornada na Psicologia, *Ana Karolina Neves*, por ter sido sempre fiel às nossas obrigações acadêmicas e pessoais; *Rayane Fernandes*, por ter sido minha fé e força quando tudo parecia perdido; *Thaíslla Ingrid*, por sempre ter sido sensível às minhas angústias, mesmo quando tudo também era tão difícil para si tão quanto para mim.

Aos mestres que a vida acadêmica me permitiu encontrar. Em especial à *Emmanuelle Ferreira*, uma profissional dedicada ao processo de aprendizagem de seus alunos, que me mostrou com tanto amor à Psicologia Sócio-histórica; à *Fernanda Fernandes Gurgel*, por ter me permitido conhecer o prazer que é construir a ciência, principalmente a Psicologia Social; à *Glaucinéia Gomes*, por ter me apresentado com seu belo discurso sobre a Psicanálise e, principalmente, por ter me mostrado que é preciso encarar a dureza da vida com muita poesia; à *Mariana Cela*, minha professora e orientadora, por ter me possibilitado ter as melhores experiências em sala de aula, além de me colocar diante da liberdade de existir. Eu não sou a mesma pessoa desde que encontrei vocês!

Aos funcionários das Clínicas Integradas do UNI-RN, em especial, Ivanildo, Nayara e Pedro. A alegria dessas pessoas fez parte da minha dura rotina e também por isso eu segui.

À minha primeira paciente, a qual relato um pouco de sua história nesse estudo, por ter acreditado em minha capacidade de ajudá-la nesse árduo processo de encontro consigo mesma. Orgulho-me de seu empenho e, mesmo diante dos

caminhos que nossa relação terapêutica venha a tomar, eu continuarei acreditando em suas potencialidades.

Por fim, gratidão àqueles que acreditaram que eu chegaria até aqui, finalizando essa importante etapa da minha vida com o êxito, da forma que sonhei.

*Mulher, tua apatia te mata
Não queira de graça
O que nem você dá pra você, mulher.
Hoje eu não quero falar de beleza
Ouvir você me chamar de princesa
Eu sou um monstro.*

(Eu sou um monstro – Karina Buhr).

RESUMO

Os constructos da psicologia se dão, desde o seu princípio, a partir de proposições filosóficas e científicas que fundamentam a orientação conceitual e metodológica desse fazer. A atuação clínica, portanto, se dá a partir de orientações teóricas que norteiam o profissional da psicologia em sua prática de cuidado com o sujeito que sofre e busca responder a seus questionamentos no momento da terapia. Desse modo, usamos a proposta de atuação da filosofia existencialista e fenomenológica para construir a terapêutica da Gestalt-terapia, que busca compreender o sujeito a partir dos fenômenos que se fazem presentes na construção de suas vivências enquanto figura do mundo e, conseqüentemente, a elaboração da sua existência em uma realidade que o permeia e que o contém. Nesse contexto surge a proposta de atuação em psicologia clínica no contexto das Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), seguindo a visão de homem e de mundo proposta pela Gestalt-terapia, com o estágio obrigatório supervisionado, sendo esse requisito para conclusão do curso de graduação em Psicologia. O momento de estágio foi de imenso valor diante da perspectiva de aprofundamento teórico, e pela própria vivência profissional que o ambiente da clínica de psicologia proporcionou. Ao final, um estudo de caso foi elaborado, tendo em vista a aplicação das propostas teóricas da Gestalt-terapia no momento de cuidado com o sujeito, percebendo assim os avanços alcançados através da relação empática entre terapeuta e paciente.

Palavras-chave: Gestalt-terapia. Temas existenciais. Liberdade. Ajustamento criativo.

RÉSUMÉ

Les constructions de la psychologie sont données, depuis sa création, de propositions philosophiques et scientifiques qui sous-tendent l'orientation conceptuelle et méthodologique qui le font. La performance clinique est donc donnée d'orientations théoriques qui guident la prise en charge psychologique professionnelle dans leur pratique au gars qui souffre et cherche à répondre à vos questions au moment du traitement. Ainsi, nous utilisons l'action proposée de la philosophie existentialiste et phénoménologique pour construire la méthode thérapeutique de la Gestalt-thérapie, qui cherche à comprendre le sujet des phénomènes qui sont présents dans la construction de leurs expériences tout figure dans le monde et, par conséquent, la préparation de son existence dans une réalité qui imprègne et contenant. Dans ce contexte, la proposition d'action en psychologie clinique dans le cadre de les Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), avec la perspective du sujet proposé par la Gestalt-thérapie, avec le stage supervisé obligatoire, et cette exigence pour l'obtention du diplôme en psychologie. Le temps de la scène était d'une immense valeur sur l'étude théorique de la perspective, et par l'expérience professionnelle que l'environnement de la clinique de psychologie fourni. Enfin, une étude de cas a été élaborée en vue de l'application des propositions théoriques Gestalt-thérapie dans la prise en charge du sujet avec le temps, réalisant ainsi les progrès réalisés par la relation sympathique entre le thérapeute et le patient.

Mots-clés: Gestalt-thérapie. Thèmes existentiels. La liberté. Ajustement créatif.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	10
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	12
2.1 EXISTENCIALISMO: filosofia e temas existenciais	12
2.2 FENOMENOLOGIA	14
2.3 HUMANISMO	15
2.4 PSICOLOGIA DA GESTALT	15
2.5 TEORIA DE CAMPO.....	16
2.6 GESTALT-TERAPIA	17
2.6.1 Aqui-agora	18
2.6.2 Figura e fundo	18
2.6.3 Bloqueio de contato	19
2.6.4 Ajustamento criativo	19
3 CAMPO DE ESTÁGIO	21
4 METODOLOGIA	23
5 ESTUDO DE CASO	24
5.1 APRESENTAÇÃO	24
5.2 OS PRIMEIROS ATENDIMENTOS E A ELABORAÇÃO DA DEMANDA.....	25
5.3 O PROCESSO TERAPÊUTICO E A BUSCA POR NOVOS SENTIDOS	26
5.4 INTERVENÇÕES E BUSCA PELA CONSCIÊNCIA DA LIBERDADE	28
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32

1 INTRODUÇÃO

O saber científico de ordem psicológica tem, através do tempo, sido construído por diversas mãos, muitas vezes dadas, noutras separadas, percebemos a elaboração de uma prática de cuidado com o indivíduo humano, considerando-o dentro de uma realidade que é apreendida e elaborada a partir de suas vivências. Nessa ótica, o profissional da psicologia encontra-se imerso em um universo de saberes que norteiam sua atuação, além de fundamentarem a constante busca por aprimoramento. O objetivo dessa prática é compreender melhor a dinâmica da existência humana, buscando promover as melhores condições para o estado de saúde psíquica individual e coletiva. Pressupostos filosóficos e científicos fundamentam esse exercício magistral e singular, servindo como uma sólida base onde o fazer de cuidado é construído.

Na prática clínica psicológica, a Gestalt-terapia surge como instrumento científico com uma base filosófica que objetiva promover o cuidado com o humano em toda sua constituição de ser existente em um meio, um corpo e uma mente; que se constrói e é construído a todo momento, *aqui e agora*. A partir dos pressupostos filosóficos como existencialismo, fenomenologia e humanismo, além de teorias científicas de base, como a Teoria de Campo e Psicologia da Gestalt, constrói-se a essa vertente de atuação clínica. Em conjunto, esses fundamentos são usados pelo psicólogo em ambiente clínico, podendo assim auxiliar o paciente na constante descoberta de si enquanto fenômeno material existente em um espaço e momentos específicos, permitindo que este reconheça a capacidade de perceber-se enquanto ser livre e consciente sobre si e sobre o mundo.

O presente estudo foi construído a partir da vivência no período de estágio supervisionado nas Clínicas Integradas no UNIRN, momento no qual foi possível conhecer alguns aspectos relacionados à prática da atuação do psicólogo. Neste processo, foram levados à prática os conhecimentos adquiridos durante a formação em psicologia, portanto, amadurecendo as habilidades do aluno que estará apto a atuar no exercício dessa profissão.

Este estudo foi construído a partir de pesquisa bibliográfica, com ênfase nos postulados filosófico e científicos que tecem a Gestalt-terapia, fundamentado assim esta prática. Tal pesquisa envolveu os conhecimentos dos aspectos históricos da construção desses fundamentos e do aprofundamento nos conceitos propostos

pelas teorias Existencialista, Fenomenológica, Humanista, de Campo, Psicologia da Gestalt e, por fim, a Gestalt-terapia enquanto abordagem das práticas psicológicas.

Tratando-se da prática, buscou-se a elaboração de um estudo de caso a partir da vivência na clínica, momento este de imensurável valor no que diz respeito ao desenvolvimento do profissional que ali está sendo construído, pois foi possível aprimorar os saberes teóricos anteriormente assimilados. Indo além, considerando esse o aspecto de maior valor, o momento de estágio supervisionado foi essencial para o sujeito que ali se fez presente em busca de respostas sobre si, encontrando assim soluções disponíveis na própria realidade para lidar com seus conflitos e sofrimentos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 EXISTENCIALISMO: filosofia e temas existenciais

Com a necessidade de elaborar a compreensão do sujeito que, ao mesmo tempo em que é um ser individual está imerso em uma realidade concreta, surge o *Existencialismo*, filosofia esta que tem seu enfoque voltado para a reflexão da existência do ser humano. Buscando ir além da compreensão do sujeito enquanto sistema, onde muitas vezes esse é compreendido por conceitos que buscam abarcá-lo a partir de suas totalidades e características comuns, ou seja, determinando-os, o existencialismo vem propor a compreensão da realidade singular e concreta, pois apenas o indivíduo humano tem o poder de estar consciente quanto a sua própria realidade. Assim propôs o filósofo dinamarquês *Sören Kierkegard* (1813–1855), um dos pensadores do existencialismo moderno.

Em sua concepção filosófica, Kierkegaard discorre sobre os estágios de evolução da existência humana, a saber: estético, ético e religioso. No estágio *estético* o ser humano busca viver a partir do domínio de seus impulsos, conhecendo o que há de mais prazeroso nessa existência. Percebendo que as suas necessidades estéticas – além da busca por prazer – não terão limites, ele evolui ao próximo estágio. No estágio posterior, o *ético*, o sujeito se reconhece dentro de limites e percebe as responsabilidades que exigem que sua existência se construa dentro de regras, até mesmo constituindo-se delas, pois ele não existe sozinho, mas sim em um grande grupo, que é a humanidade. Entretanto, essas regras não conseguem proporcionar ao sujeito a elevação da própria existência à uma condição de contato com as instâncias que são maiores do que a si mesmo, que não são explicadas e compreendidas a partir da racionalidade proposta pela sociedade. Desse modo, compreendendo isso e aproximando-se do divino-absoluto, o sujeito vai além de si e da própria vontade (PENHA, 1982).

Aprofundando a teoria filosófica existencialista, *Martin Heidegger* (1889-1976) – filósofo alemão – vem propor uma *analítica existencial*, deixando de lado os aspectos de compreensão do indivíduo enquanto algo concreto, para descrever os fenômenos que partem deste ser. Desse modo, a existência passa a ser compreendida a partir de um sentido, onde este é construído por alguém que está em um lugar específico, em um tempo definido e no mundo em construção. Para

Heidegger, é primordial a diferenciação entre o ser determinado e concreto, o que ele vem a chamar de *ente*, e o *ser* que define a existência desse ente. Esse *Ser* existe em um lugar e em um espaço, ele é um “*Ser-aí*”, o que se refere àquilo que ele é, e por isso Heidegger o chama de *Dasein*. Nessa ótica, ele vem propor conceitos que nos levam a compreensão da dinâmica da existência do *Dasein*. “*Ser-no-mundo*”, define a existência do *Ser* imerso em uma realidade que é concreta, formada por coisas, e por isso o *Dasein* haverá de interagir com essa realidade e, conseqüentemente, com seus semelhantes (PENHA, 1982).

Parte do pensamento existencialista a compreensão de conceitos que outrora foram designados como patológicos, como, por exemplo, o sofrimento, a solidão, a morte e a liberdade de existir. Essa nova visão por vezes acaba sendo mal interpretada pelos críticos dessa corrente filosófica, tendo em vista que tais conceitos são dados como forma de definir os infortúnios da vida humana. Todavia, a partir do pensar existencialista, tais conceitos tornam-se parte da existência do humano, são aspectos da construção dele com o mundo, inerentes à própria realidade (PENHA, 1982).

Cabe, portanto, a reflexão sobre esses *temas existências* com objetivo de alcançarmos a compreensão do ser que existe no mundo concreto. Dentre os temas existenciais, consideremos os seguintes, propostos por Angerami-Camon (2006).

A *liberdade*, compreendida a partir de um ponto de vista onde o sujeito é, a todo o momento, colocado diante da necessidade de escolher, mesmo quando o contexto reduz a possibilidade de amplitude do ato fazer essas escolhas. Consiste na responsabilização do sujeito diante da determinação estrutural de liberdade: a liberdade é essencialmente humana.

O ser humano está determinado à *solidão*. Independente de presença do outro, cada pessoa existe de forma isolada, portanto, solitária. Busca-se o preenchimento das lacunas individuais a partir da presença desse outro, mas isolado o sujeito está em sua própria existência, pois ele escolhe e existe em si só. Assim, portanto, assume uma condição de responsabilidade diante da própria vida material.

A visão existencialista do ser humano confere a ele uma característica que lhe é peculiar em relação aos outros seres e objetos existentes no mundo real: a consciência. Ela faz com que o sujeito perceba a si, ao outro e às outras coisas que estão presentes em sua realidade material. A consciência concede a capacidade de diferenciação para o humano, permitindo que haja uma compreensão dele enquanto

ser que existe em mundo repleto de outros semelhantes a si - porém ainda singulares -, distinguindo ainda os objetos que não são conscientes de si. Diante desse ponto de vista, a *autenticidade* consiste na relação consciente do homem com o mundo, permitindo que ele se perceba como singular, podendo assim existir de forma a agir de modo congruente com essa consciência.

2.2 FENOMENOLOGIA

Em um contexto de busca por objetividade e positivismo comuns às ciências modernas, a Fenomenologia surge como um instrumento de compreensão da consciência humana e das ações originadas a partir dela, divergindo assim da proposta feita pela psicologia introspectiva de Wundt e da compreensão do sujeito meramente a partir de sua subjetividade. *Edmund Husserl* (1859-1938), considerado o precursor no que diz respeito à elaboração dessa corrente filosófica, propõe a investigação das ações humanas tendo como fonte a própria consciência e da relação dela com o mundo real (ANGERAMI-CAMON, 2006; EWALD, 2008).

A consciência, a partir de seu caráter intencional, constitui-se como um instrumento de percepção da realidade existente diante de um sujeito e, a partir disso, ele é capaz de experimentar os fenômenos da existência, interagindo assim com a realidade concreta. A partir da observação daquilo que é dado, podemos alcançar o fenômeno em si, tendo acesso às coisas por si mesmas (EWALD, 2008).

Em seu fundamento, surge a necessidade de compreensão dos fenômenos da existência, tendo em vista que eles surgem a partir da consciência humana que é intencional. O fenômeno nada mais é do que aquilo que é manifesto, que se apresenta à percepção e está voltado para algo. Portanto, a consciência percebe os fenômenos e, a partir disso, volta-se para a origem deles (ANGERAMI-CAMON, 2006; EWALD, 2008).

Husserl vem propor, a partir do ponto de vista da compreensão desses fenômenos da consciência para com a realidade, um método de estabelecer esse processo capaz de suspender aquilo que é prévio à análise do fenômeno, objetivando percebê-lo da forma como ele realmente se dá. Ele chama de *redução fenomenológica – epoché* - a capacidade de haver uma distinção entre o conhecimento prévio que se tem sobre algo, com a percepção e compreensão de qualquer fenômeno dado (EWALD, 2008). A redução fenomenológica constitui-se

como um instrumento de tamanha importância não só para a fenomenologia enquanto filosofia, mas como um fundamento para compreensão do sujeito, tendo em vista que são diversas e singulares as motivações da sua consciência intencional.

2.3 HUMANISMO

Ao final da Era Medieval, surge o pensamento Humanista, voltado para a quebra dos paradigmas propostos pela filosofia da Igreja Católica. Esse movimento buscava considerar a liberdade como parte fundamental do ser humano, em detrimento da ideia religiosa que propunha que o sujeito humano era em essência pecador, até alcançar a salvação divina (ANGERAMI-CAMON, 2006).

Do ponto de vista de Sartre (1905-1980), é proposto que os postulados da filosofia Humanista servem ao Existencialismo como uma forma de colocar o sujeito diante das próprias características humanísticas. Através da transcendência da existência em si, o sujeito parte rumo à percepção de sua subjetividade e, acima de tudo, rumo à compreensão do universo humano ao qual é parte e é construtor enquanto sujeito existente. Desse modo, o sujeito perceberá que a liberdade inerente à própria existência, buscando sempre fora de si os fins que determinam essa existência (ANGERAMI-CAMON, 2006).

2.4 PSICOLOGIA DA GESTALT

Em um contexto de busca pela reformulação dos constructos das ciências psicológicas predominantes no período do século XIX, principalmente no que diz respeito às práticas de introspecção propostas por Wilhelm Wundt (1872-1920), a análise comportamental e do Behaviorismo, além da própria Psicanálise Freudiana, surge a Psicologia da Gestalt, propondo reflexões acerca da percepção humana. Nessa vertente teórica, se buscava elaborar a compreensão dos fenômenos psíquicos de um “todo” a partir da análise das partes que o compõe. O termo *Gestalt*, originário da língua alemã, remete àquilo que no português chama-se de *forma*. Entretanto, essa forma não é algo estático, mas que está em constante relação com outras formas, originando algo que possui um sentido singular, o que pode ser chamado de *todo* (RODRIGUES, 2011).

Nesse sentido, cabe pensar na Psicologia da Gestalt como uma proposta teórica que busca a compreensão dos fenômenos percebidos pelo indivíduo a partir de suas partes, considerando que juntas e interagindo entre si elas formam aquilo que esse fenômeno realmente é, como ele se apresenta à percepção e tem sua imagem consciente construída. Conforme elucidam Figueiredo e Sante (2011, p. 76):

Aplicando o método fenomenológico, os gestaltistas descobriram que todos os fenômenos da percepção, da memória, da solução de problemas, da afetividade, etc. eram vividos pelo sujeito sob a forma de estruturas, isto é, sob a forma de relações entre partes que faziam com a forma resultante fosse mais que a mera soma das suas partes.

As proposições feitas pela Psicologia da Gestalt trazem, portanto, uma forma renovada de compreensão da consciência humana e, principalmente, como se dá a interação dela com o mundo externo ao sujeito. Consequentemente, a partir da análise dos fenômenos percebidos, se fez possível a clarificação do sentido atribuído pelo ser humano às experiências por ele vividas.

2.5 TEORIA DE CAMPO

Inicialmente influenciado pela corrente científica da Psicologia da Gestalt, o psicólogo alemão Kurt Lewin (1890-1947) buscou construir uma teoria que buscasse compreender os fenômenos psíquicos a partir da percepção do indivíduo. Entretanto, foi além do que a Psicologia da Gestalt se propunha a formular, pois, em seus fundamentos, buscava explicar a realidade percebida enquanto fenômeno físico e, consequentemente, entendendo-os além do indivíduo e da sua percepção (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2008).

Adotando essa perspectiva, Lewin busca tratar e explicar a realidade percebida a partir do que ele conceitua como *Realidade fenomênica*, onde através dela é possível compreender que o indivíduo existe em um momento no tempo e no espaço determinado, ou seja, em um campo específico que é composto por diversos elementos que transcendem os limites da percepção do próprio sujeito. O campo é composto por diversos fatores ambientais – que estão além do sujeito em si –, como grupos, emoções individuais e coletivas, personalidade do indivíduo, expectativas, além da própria dimensão tempo e espaço, estão intrinsecamente ligados à consciência do sujeito, formando assim a realidade fenomênica. Assim como numa

Gestalt, o grupo, para Lewin, consiste muito mais do que a percepção de cada um dos seus componentes como indivíduos, pois existe entre eles a capacidade de estabelecer contato e, conseqüentemente, conferindo ao grupo uma propriedade dinâmica e interativa (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 20081).

2.6 GESTALT-TERAPIA

O percurso da psicologia enquanto construção científica tem, ao longo do tempo, mostrado diversas faces do interesse pelo cuidado com o ser humano, desde a preocupação com a manutenção do seu bem-estar, até mesmo alcançando a necessidade de conduzi-lo à esse estágio. Partindo das proposições filosóficas feitas pela fenomenologia, pelo existencialismo e pelo humanismo, adentrando no ramo da psicologia clínica, emerge a Gestalt-terapia, prática esta elaborada a partir da visão do sujeito que está em um contexto, construindo e sendo a própria realidade de forma dialética.

Para a Gestalt-terapia, a natureza do ser humano constitui-se de modo a interligar sua existência enquanto corpo, mente e/ou espírito, com a realidade que, apesar de estar contida em um mundo material independente dele, só tem sentido a partir da visão construída com a sua própria experiência. Ou seja, de modo dialético, o sujeito constrói sua existência a partir do sentido que atribui ao ambiente onde está imerso em uma condição de pertencimento, relacionando as características particulares a si enquanto organismo vivo - capacidade psíquica, emocional, consciente e intencional -, com o ambiente ao qual faz e é parte, construindo assim o que pode ser chamado de totalidade, conforme considera Ribeiro (2016, p 22): “Totalidade é a alma que institui e constitui todas as coisas, é a alma da realidade, é a vida que circula nas coisas ou é a própria vida que mantém a vida e o sentido unitário das coisas”.

Conforme proposto pela filosofia existencialista, o ser humano existe em uma realidade, construindo-a dialeticamente de modo intencional. Dessa forma, o sujeito consegue expressar suas vivências psíquicas e materiais através da experiência que vive com seu corpo, sua mente e com o mundo que constitui o ambiente no qual ele existe.

A partir desses pilares históricos, filosóficos e teóricos, a Gestalt-terapia se fundamenta enquanto fazer e metodologia, operacionalizando assim o instrumento

de elaboração da prática terapêutica. Diversos conceitos norteiam a visão de sujeito propostos pela Gestalt-terapia, todos eles formulados com o objetivo de proporcionar ao terapeuta a percepção do sujeito como parte do todo que é sua existência, aproximando-a das condições de maior integração do sujeito consigo e com a realidade ao seu redor. Dentre esses conceitos, vamos nos deter aqui aos seguintes:

2.6.1 Aqui-agora

Pensar na existência humana é, via de regra, perceber que todo e qualquer indivíduo existe em um determinado tempo de sua história e em um espaço no mundo que é ocupado apenas por si mesmo. De forma complexa, forma-se, a partir da integração simultânea entre esses dois aspectos, um encontro do sujeito com a realidade onde é possível a construção da existência. Aqui e agora, independente dos acontecimentos que permeiam a história passada do sujeito, transcendendo a impossibilidade de lidar de forma precisa com o futuro e o que ainda não aconteceu. A Gestalt-terapia busca conscientizar o sujeito quanto a sua capacidade de lidar com os fenômenos que se fazem presentes no espaço onde está e no momento do hoje, permitindo assim, torná-lo imerso na realidade que acontece (RIBEIRO, 2016).

2.6.2 Figura e fundo

Denomina-se de percepção o processo psicológico básico que dá aos seres humanos a capacidade de apreender a realidade em seu entorno a partir dos órgãos sensoriais. Os órgãos dos sentidos permitem que eles possam captar os estímulos ambientais e, a partir disso, processar a ação que melhor se dá como resposta ao estímulo percebido (DAVIDOFF, 2001).

Do ponto de vista da Gestalt-terapia, a percepção é um fenômeno inerente ao sujeito, que se dá a partir de sua relação com a realidade, no espaço onde ambos constroem a si mesmos. Ao encontrar um fenômeno da realidade, o sujeito o percebe de modo singular, indo além do que esse fenômeno é em sua essência, conferindo assim uma totalidade ou um sentido à ele, sentido este que é próprio ao sujeito. Desse modo, buscando o *em-si-do-fenômeno*, se faz possível o

reconhecimento das necessidades internas do sujeito, aproximando-o da realidade (RIBEIRO, 2016).

2.6.3 Bloqueio de contato

O conceito de *contato*, contextualizado na Gestalt-terapia, é entendido a partir da apreensão dos fenômenos da realidade fora do sujeito, sendo essa percepção consciente e intencional. Ou seja, ao perceber a realidade a qual está contido, o sujeito passa, através de sua própria consciência, a atribuir sentido singular a ela; ele estabelece uma relação singular com o fenômeno. Esse contato forma a relação essencial entre o sujeito enquanto *ser* com o *mundo* ao qual faz parte, fazendo com que o sentido atribuído esteja entre eles. Do mesmo modo que o contato é estabelecido, o sujeito pode buscar provocar o impedimento - de modo intencional - da conscientização do fenômeno percebido, não impedindo a existência deste fenômeno, mas, através da auto-regulação, bloqueando a vivência dessa experiência no aqui-agora, pois, para a consciência, seria insuportável vivê-la (RIBEIRO, 2016).

Através das palavras de Ribeiro (2016), o bloqueio de contato pode ser compreendido a partir do pressuposto onde o sujeito:

Sem conseguir funcionar com essas sensações mais fortes do que eu, procuro dentro ou fora de mim lembranças, emoções antigas, sentimentos, imagens, histórias, o que for, para provocar em mim um equilíbrio, ainda que precário, e poder superar a sensação de ser inadequado. E ainda assim estou me auto-regulando, organismicamente (RIBEIRO, 2016, p. 80).

Portanto, o bloqueio de contato, diante da perspectiva proposta pela Gestalt-terapia, não configura-se como uma forma de consciência do sujeito para com o fenômeno, e por isso vem a proporcionar a auto-regulação sem que, obrigatoriamente, o sujeito possa atribuir significados mais congruentes com essa consciência.

2.6.4 Ajustamento Criativo

Tendo em vista que o fenômeno da existência humana se dá em um espaço no mundo, faz-se necessário o entendimento da relação que o organismo do ser tem

com esse espaço, considerando, portanto, que os aspectos de ordem psicológicas, emocionais e orgânicas estão recebendo constantes estímulos desse meio. Diante disso, a compreensão do *ser-no-mundo* dá-se também a partir da relação de encontro desse organismo com o meio, havendo assim a construção, ora espontânea, ora intencional, de respostas significativas para a existência do indivíduo. Essa relação entre os campos da subjetividade (como algo pertinente ao indivíduo) e o ambiente (realidade externa), permite que se forme uma complexa forma de existência onde, ao mesmo tempo em que o indivíduo é parte do todo, ele também é a formação do todo (RIBEIRO, 2016).

Por isso, sendo estimulado constantemente, o organismo busca ajustar-se de modo a criar ou buscar as melhores soluções diante dos dilemas enfrentados por ele enquanto *ser-no-mundo*, possibilitando assim a viabilidade da existência. Ajustar-se criativamente consiste na adaptação do corpo e da mente aos fatores ambientais, ação esta que por vezes pode vir a modificar o funcionamento do organismo, seja provocando o sofrimento psíquico, ou mesmo permitindo que indivíduo se organize para viver em uma dada realidade (RIBEIRO, 2016).

3 CAMPO DE ESTÁGIO

As atuais configurações da existência humana têm, a cada dia mais, colocado esse sujeito diante de limites. Em busca de atender as cada vez mais intensas demandas de excelência, os indivíduos se percebem diante da necessidade de realizarem escolhas que não estão em integração com sua consciência enquanto ser-no-mundo. Por isso, as demandas de atenção e cuidado com a saúde psíquica tem demandado a presença dos profissionais da psicologia em diversos contextos, promovendo e buscando restaurar as condições de bem-estar individual e, como consequência disso, proporcionando aos sujeitos condições facilitadoras que permitam melhor integração e interação com a realidade.

A psicologia clínica tem um importante papel nesse processo de cuidado com o ser humano, sendo através da escuta terapêutica que esse sujeito consegue alcançar diferentes patamares de consciência de si e sobre si, percebendo a necessidade de haver uma aproximação congruente das suas escolhas com a capacidade de ressignificar suas vivências no presente. Trazendo o sujeito para o espaço *aqui*, no momento *agora* se faz possível essa responsabilização e consequente congruência da consciência intencional.

Nesse contexto, o Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNIRN), através das Coordenações do curso de Psicologia, de Estágio em Psicologia e Técnica do Serviço Escola da Psicologia, promovem a assistência no que diz respeito ao cuidado da saúde mental da comunidade. No ambiente das Clínicas Integradas do UNI-RN são oferecidos, além dos serviços referentes ao curso de Psicologia, os serviços de Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Serviço Social, onde, de forma multidisciplinar, as equipes buscam atender o sujeito de modo a promover a integração de si, alcançando assim as melhores condições de bem-estar físico, mental e social.

No que se refere à Psicologia, o serviço de atenção ao sujeito acontece através do oferecimento do acompanhamento clínico de longa duração, assim como o regime de plantão psicológico. O espaço da clínica conta com sete salas de atendimento individual; uma sala de atendimento em grupo; duas salas de Ludoterapia, ambas com materiais pertinentes ao atendimento psicoterápico infantil; uma sala de multiuso geralmente utilizada para intervenções e avaliações psicológicas realizadas em grupo; uma sala para supervisão.

O presente estudo foi elaborado a partir da vivência de um aluno concluinte do curso de graduação em Psicologia, como requisito para finalização deste ciclo de sua formação enquanto profissional dessa área. Foi tomada como fundamentação para atuação em psicologia clínica a visão de sujeito e de mundo proposta pela Gestalt-terapia, sendo está embasada pelos fundamentos existencialistas e fenomenológicos. A escolha pela orientação teórica da Gestalt-terapia se deu a partir do pressuposto que esse olhar ao sujeito enquanto figura ativa do fenômeno da existência, compreendendo que não é possível entender a realidade inerente a si e ao outro sem considerar essa relação dialética. A Gestalt-terapia, ao perceber a integração existente entre cada figura que juntas formam o complexo fenômeno que é o ser humano e, conseqüentemente, a própria humanidade, possibilita a ampliação do olhar do profissional quanto à própria forma de tratar o sujeito que busca seu auxílio.

4 METODOLOGIA

O presente estudo foi elaborado a partir da revisão de literatura publicada no ramo científico e filosófico da psicologia, onde foi possível conhecer e proporcionar o aprofundamento nos pressupostos que são base para a construção da Gestalt-terapia enquanto instrumento metodológico para atuação em psicologia, além da busca por conceitos e fundamentos dessa vertente teórica da clínica psicológica. Somando-se à construção teórica, para elaboração do estudo de caso clínico, o material disponibilizado pela paciente nos atendimentos no espaço da Clínica Escola de Psicologia do UNIRN foi utilizado, considerando sempre o sigilo proposto pelo Código de Ética que norteia a atuação do Psicólogo e, acima de tudo, o respeito por todo o discurso desse sujeito que se dispôs a contribuir com a construção desse fazer.

5 ESTUDO DE CASO

A elaboração do estudo de caso aqui narrado deu-se a partir da experiência no serviço de Psicologia das Clínicas Integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. O serviço dessas clínicas tem como objetivo cuidar dos aspectos relacionados à saúde da comunidade da cidade de Natal/RN, assim como das outras situadas em seu entorno, ao mesmo tempo em que promove a vivência da prática para os alunos concluintes dos cursos da área da saúde no UNIRN.

No que tange à experiência aqui relatada, todo o percurso foi construído a partir da visão de sujeito e de mundo proposta pela Gestalt-terapia e pela filosofia Existencialista. A partir desse ponto, ficamos com a narrativa da experiência obtida em um dos casos clínicos.

5.1 APRESENTAÇÃO

Narrar fatos relacionados às experiências humanas requer esmero. Nossas vivências ganham significados ao serem faladas, pois é através da linguagem que apresentamos ao outro aquilo que nos é particular. Portanto, o sujeito que se disponibiliza para ouvir com um viés terapêutico deve, em via de regra, ser capaz de comportar-se empaticamente e compreender a demanda do sujeito que sofre, respeitando as palavras e as emoções que ali vem à tona, através do sigilo.

Diante disso, nesse estudo de caso, irei explanar de forma objetiva e precisa a demanda que levou uma mulher a buscar amparo na psicologia clínica, com o intuito de encontrar sentido para aquilo que denominou como “*seu sofrimento*”. Em referência à obra do autor russo Liev Tolstói, referir-me-ei a ela como *Anna Kariênina*.

No romance russo, a protagonista vê-se obrigada a cumprir com as expectativas estabelecidas pela sociedade aristocrática daquela nação: casar com um homem com poder e representatividade social, ter filhos, frequentar a ópera e o teatro, além de estar disponível para receber visitas em casa. Ao se perceber em um casamento fracassado e infeliz, *Anna Kariênina* escolhe romper com as normas vigentes em sua cultura, deixando sua família construída para viver aquilo que chama de *verdadeiro amor*. Entretanto, a escolha torna-se tragédia quando a personagem percebe que não tem o suporte necessário para ir além, se distando

cada vez mais da necessária consciência da liberdade que existe em si. Desse modo, pensando no processo ao qual aqui relato e usando a experiência da personagem, se mostrou fundamental a busca pela consciência e reconhecimento da liberdade que existe em escolher, além de tornar clara a percepção de que a existência é construída por escolhas feitas no momento presente.

Anna Kariênina, 32 anos de idade, *mulher*. Seu processo terapêutico durou 20 sessões, cada uma delas com 50 minutos de duração.

5.2 OS PRIMEIROS ATENDIMENTOS E A ELABORAÇÃO DA DEMANDA

O primeiro atendimento ocorreu na tarde do dia 03 de abril de 2017. Inicialmente, ela relatou que a busca pelo atendimento psicológico nas Clínicas Integradas se deu por recomendações de amigas, tendo em vista que algumas questões particulares estavam interferindo na formação e manutenção de vínculos com parentes e amigos, além de haver também queda no rendimento nas atividades do dia a dia, atribuindo isso a falta de motivação. Tal situação havia se agravado após o rompimento de seu segundo e último relacionamento, união esta que, apesar de não ser reconhecida por meio de contratos jurídicos e/ou religiosos, *Anna Kariênina* referia-se sempre como “*um dos meus casamentos*”. A união estável durou cerca de dois anos e findou após a descoberta de um episódio de adultério cometido pelo marido da paciente com uma parente próxima à ela.

Além disso, de acordo com seu relato, a sua primeira união estável acabou pelo mesmo motivo, porém, nesse primeiro momento, as experiências de adultério eram mais frequentes do que no segundo, havendo sempre investimento da mesma, principalmente por acreditar que não haveria uma próxima vez. Diante dos fatos, *Anna Kariênina* relata que passou a sentir-se insegura, desmotivada, com alto nível de desconfiança e medo de ser traída.

Outro fator apresentado é a impossibilidade de “*realizar o seu grande sonho*”, que era construir uma família e ser mãe. Com o avanço da idade, a paciente diz sentir-se impossibilitada de formar uma família, tendo em vista que biologicamente está cada vez menos preparada para a maternidade e, além disso, não acredita na possibilidade de encontrar uma figura masculina que venha a ter esse planejamento com ela. O entrelaçamento desses fatores marcantes na vida da paciente formava uma espécie de teia de sentimentos capazes de prendê-la em uma

angústia que a impedia de perceber sua existência como algo singular, além de conduzi-la à uma percepção de si mesma distante do *aqui-agora*.

No decorrer das sessões, a paciente também demonstrou dificuldade em realizar atividades comuns de seu cotidiano que anteriormente eram feitas com prazer, como estudar, preparar materiais referentes ao seu trabalho, organizar a casa e cozinhar. Em seu discurso era possível notar que a falta de interesse em realizar essas tarefas estava relacionada à ausência do outro, pois muitas vezes ela acreditava que o seu bem-estar estava intimamente ligado ao fato de ter alguém que incentivasse suas ações e, quando sozinha, ela afastava esse interesse, preferindo o isolamento.

5.3 O PROCESSO TERAPÊUTICO E A BUSCA POR NOVOS SENTIDOS

Ao refletirmos sobre os fatores que conduziram a paciente *Anna Kariênina* às condições de angústia e sofrimento psíquico até aqui apresentados, percebemos a emergente necessidade de compreensão das suas condições de existência. Assim, somos capazes de conhecer quais são suas reais motivações para partir em busca de um processo terapêutico psicológico, principalmente para que fosse possível a conjunta elaboração de novos significados sobre si e sua própria existência enquanto indivíduo.

A princípio, o relato da paciente nos leva a perceber que, diante da incapacidade de elaborar as tamanhas rupturas de expectativas construídas por esse ser, houve a necessidade de um pedido de auxílio e busca por amparo que fosse além da rede de apoio oferecida pelos laços afetivos do seu dia a dia, como familiares e amigos. *Anna Kariênina* estava distante de sua singularidade e vendo-se diante de dilemas que a impediam de alcançar um estado congruente de consciência quanto à sua subjetividade.

As experiências vividas em seus relacionamentos conjugais representam, para paciente, momentos de quebra de confiança, tendo em vista que houve um investimento psíquico e emocional nesses vínculos e, por escolhas que foram além de sua condição individual, ela se percebeu que seus companheiros poderiam não estar em sincronia com ela, pelo menos naquele momento. Entendendo que as expectativas elaboradas para sua vida e de seus pares não seriam cumpridas, principalmente pelo fato de em ambos os relacionamentos existirem relatos de

traição e abandono por parte de seus cônjuges, a paciente findou por negar essas experiências, bloqueando o contato com novas possibilidades de realizar-se, de alcançar - de modo consciente - as idealizações que construiu para si. Portanto, havia um distanciamento cada vez mais evidente entre as possibilidades de fazer escolhas e a liberdade de vivenciá-las em sua totalidade.

Ainda refletindo sobre os fatores desencadeantes de sofrimento para a paciente, é fundamental considerarmos a fragilidade dos vínculos estabelecidos por ela, onde muitas vezes os outros sujeitos que faziam parte de seu convívio, como familiares e amigos, atribuem a responsabilidade do acontecimento de determinados eventos a ela própria. Em diversos momentos do seu discurso é nítida a percepção que *Anna Kariênina* elaborou de si mesma a partir de características construídas pelo senso comum, muitas vezes atribuídas à fatores negativos, fazendo com que ela se percebe cada vez mais responsável pelas experiências negativas que vieram a marcar sua existência. Desse modo, o próprio campo onde esse sujeito estava inserido provocava o distanciamento da consciência quanto a sua subjetividade. O fenômeno não era percebido em sua totalidade, tendo em vista que o olhar estava voltado para aquilo que se apresentava ao sujeito enquanto figura e, conseqüentemente, desconsiderando os fatores de fundo, até então obscuros para sua consciência.

Com o andamento das sessões, fez-se notória a dificuldade da paciente de se localizar em sua própria existência. Sua vida estava presa em um passado não vivido, repleto de expectativas e projetos apenas idealizados. O seu discurso estava centrado em um sofrimento passado, fonte da não realização de seus desejos enquanto figura feminina socialmente construída, pois, para ela, havia um vazio em sua existência que só seria preenchido com o matrimônio e a maternidade.

Diante da dificuldade apresentada, fez-se necessário o planejamento de intervenções baseadas em questionamentos sobre esses acontecimentos e quanto à vida da paciente, pois, diante da fragilidade emocional apresentada nas sessões, tínhamos indícios de que o processo deveria acompanhar o tempo da consciência desse sujeito.

5.4 INTERVENÇÕES E O ENCONTRO COM A CONSCIÊNCIA DA LIBERDADE

No princípio, tendo em vista a fragilidade emocional da paciente, as intervenções foram feitas a partir de questionamentos simples com objetivo de ter acesso aos acontecimentos que marcaram sua vida, além de fazer com que houvesse o esforço da mesma para se localizar temporalmente nesses fatos. Desse modo, seria possível conduzi-la à percepção de si mesma como parte ativa dessas vivências, distanciando a noção até então construída de que ela era uma vítima que sofreu as consequências das escolhas de outras pessoas. Nesse ponto, era frequente surgimento de reflexões do tipo: *o que eu deveria ter feito? A culpa foi minha ou foi deles? Todo homem mente e está disposto a trair?*

A impossibilidade de encontrar respostas para conflitos desse aspecto na consciência de si ou na figura do psicólogo frustrava *Anna Kariênina*, de modo que sua angústia parecia cada vez mais intensa. Esse fator foi de fundamental importância para que a paciente atribuisse significado para o processo terapêutico. Havia a necessidade de encontrar respostas, pois cada vez maiores eram seus questionamentos, o que estava intrinsecamente relacionado à sua angústia existencial, sendo a partir daí que a percepção de si mesma enquanto figura ativa no processo de encontro com sua consciência aconteceu.

O vínculo terapêutico se estabeleceu a partir do momento em que os questionamentos feitos conduziram a paciente em busca de apropriar-se da consciência dos eventos vividos. Por um momento, a busca por respostas nas experiências foi fundamental para que *Anna Kariênina* percebesse que esses eventos localizam-se no passado, emergindo a partir disso a necessidade de encontrar significados no presente. Com objetivo de proporcionar o empoderamento da paciente enquanto figura ativa no processo terapêutico e, conseqüentemente, na própria vida, o foco em busca de resposta esteve centrado em mostrar a liberdade inerente às suas escolhas, afinal, a liberdade consiste em uma fundamental condição de existência.

Estando consciente de sua liberdade, era possível notar a apropriação de sua individualidade acontecer de forma natural, compreendendo que é possível viver, de acordo com o próprio discurso da paciente, uma “*solidão necessária*”. Ao referir-se à solidão como algo necessário, *Anna Kariênina* permitiu que emergisse

em si mesma uma possibilidade de ajustar-se criativamente à realidade que em dados momentos poderia ser imposta a ela ou até mesmo por ela construída.

Ajustando-se criativamente ela percebeu em si a capacidade de contornar situações conflitantes que poderiam trazer sofrimento para si e para o outro. Diante de situações e dilemas inerentes ao seu dia a dia a paciente passou a fazer escolhas singulares, sem ponderar tanto quanto ao que poderia ser feito para que ela pudesse adaptar-se às necessidades de terceiros, colocando a si mesma como prioridade. Para ela, esse comportamento não funcionou como uma imposição, mas como uma demonstração de poder sobre si mesma, como uma forma de se mostrar para mundo com uma capacidade ilimitada de ser livre. Em contramão à um comportamento individualista que pudesse trazer malefícios aos vínculos formados naquele momento, as ações em busca de si mesma foram fundamentais para que, aos poucos, o seu contexto se adaptasse a uma nova configuração de mulher que estava surgindo. *Anna Kariênina* percebia-se agora como um sujeito capaz de conduzir a própria dinâmica de existência.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O percurso da formação em psicologia mostra, em sua essência, a importância do aprofundamento em propostas filosóficas e científicas que buscam elaborar uma percepção do ser humano e do mundo no qual ele existe, funcionando assim como pressupostos que servem como instrumentos norteadores das práticas do profissional em diversos contextos. Ao pensarmos no cuidado com a saúde psíquica do indivíduo, a Gestalt-terapia mostra-se como um instrumento de significativa importância no processo terapêutico que busca restabelecer as melhores condições no que diz respeito à saúde mental, através de um olhar ampliado e voltado para os fenômenos que se fazem presentes na vida deste.

O exercício da prática psicológica realizado pelos alunos concluintes do curso de graduação em psicologia pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte, tem imensurável valor no que se refere à prestação de serviço à comunidade. Através deste serviço se faz possível a elaboração das questões que se apresentam ao sujeito e que causam sofrimento, atribuindo assim novos significados a elas.

O presente estudo pôde promover o aprofundamento teórico nos fundamentos filosóficos e científicos que norteiam a prática psicológica baseada na Gestalt-terapia, permitindo o acontecimento da vivência prática na clínica psicológica, através do estágio supervisionado. Nesse campo houve o estabelecimento do contato com os sujeitos que buscaram os serviços da clínica, a fim de compreender melhor as questões individuais que vinham a afetar suas vidas, muitas vezes causando momentos de sofrimento e angústia graves.

Através da análise do caso clínico realizado nesse estudo foi possível perceber a importância das proposições feitas pela Gestalt-terapia enquanto instrumento terapêutico, além dos fundamentos filosóficos a ela atrelados. A proposta de promover o contato com os fenômenos que estão ocorrendo no momento presente do sujeito, ou seja, no *aqui-agora*, foi alcançada, tendo em vista que a paciente pôde, diante do seu próprio relato, perceber-se diante das infinitas possibilidades que cercam seu cotidiano. Ao estar diante da necessidade de escolher, o sujeito em terapia notou-se livre, capaz de construir sua vida de forma individual e sabendo da responsabilidade que assume a todo momento.

O encontro desse sujeito em sofrimento com sua liberdade foi de imenso valor para o processo terapêutico. A partir dele a paciente pôde compreender que há

a possibilidade de vivenciar experiências diferentes no momento presente, no espaço que ela ocupa, independente das experiências passadas. Conscientizar-se dessa liberdade foi fundamental para que, aos poucos, *Anna Kariênina* fosse capaz de perceber sua capacidade inalienável de viver em sua própria existência de modo singular, respeitando sua consciência, seus desejos e respeitando os limites de suas capacidades, principalmente no que diz respeito às experiências que se dão nas relações com outras pessoas. Consequentemente, houve, de modo cada vez mais frequente, o distanciamento com expectativas que não podem ser realizadas no *aqui-agora*, conduzindo-a à um menor nível de sofrimento psíquico, tendo em vista que não seria preciso lidar com os conflitos oriundos da quebra delas. Foi fundamental, portanto, mostrá-la que o processo terapêutico estava proporcionando essa nova percepção sobre suas vivências, configurando assim uma nova realidade sobre seus pensamentos.

REFERÊNCIAS

ANGERAMI-CAMON, Valdemar Augusto. **Psicoterapia existencial**. 4. ed. São Paulo: Thomson, 2006.

BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

DAVIDOFF, Linda L. **Introdução à psicologia**. 3. ed. São Paulo: Makron Books, 2001.

EWALD, Ariane P.. Fenomenologia e existencialismo: articulando nexos, costurando sentidos. **Estud. pesqui. psicol.**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, ago. 2008. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-42812008000200002&lng=pt&nrm=iso>. Acessos em: 24 maio 2017.

FIGUEIREDO, Luiz Cláudio M.; SANTI, Pedro Luiz Ribeiro. **Psicologia: uma (nova) introdução**. 3. ed. São Paulo: EDUC, 2011.

PENHA, José. **O que é existencialismo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

RIBEIRO, Jorge Porciano. **Vade-mécum de Gestalt-terapia**. 3. ed. São Paulo: Summus, 2016.

RODRIGUES, Hugo Elídio. **Introdução à Gestalt-terapia: conversando sobre os fundamentos da abordagem gestáltica**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.